

ACESSO AOS SERVIÇOS FINANCEIROS

DESEMPENHO DO
CRÉDITO EMERGENCIAL



RELATÓRIO/2020

FIETO

Federação das Indústrias do Estado do Tocantins
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

FICHA TÉCNICA – FIETO

Informações e Contatos

Federação das Indústrias do Estado do Tocantins - FIETO
Unidade de Desenvolvimento Industrial - UNIDES
Quadra 104 Sul, Rua SE 03, Lote 34-A, Edifício Armando Monteiro Neto.
Palmas - Tocantins
Site: www.fieto.com.br

Federação das Indústrias do Estado do Tocantins - FIETO

Roberto Magno Martins Pires

Presidente

Execução da Pesquisa:

Unidade de Desenvolvimento Industrial – UNIDES

Amanda Barbosa Peres

Gerente - UNIDES

Equipe Técnica:

José Roberto Fernandes – Consultor do Sistema FIETO

Gleicilene Bezerra da Cruz – Técnica em Pesquisa

Eloysa Batista Dal Bem – Estagiária de Administração

APRESENTAÇÃO

A pandemia da Covid-19 gerou uma crise econômica sem precedentes e diferente de todas as vivenciadas por nossa geração. Não é uma crise de falta de demanda, nem de dificuldade de oferta, mas onde o consumidor desapareceu, seja em virtude da falta de renda ou pela impossibilidade de ir às compras.

O resultado são empresas sem receita, mas com despesas fixas, o que aumenta o risco de falências e perda de empregos. A superação e a sobrevivência das empresas exigem medidas para aumentar a oferta de crédito público e a liquidez do sistema financeiro.

A pesquisa Acesso aos Serviços Financeiros – Desempenho do Crédito Emergencial visou aferir a eficiência das ações adotadas e, infelizmente, revelou que elas não estão sendo eficazes. Os recursos não estão chegando às empresas evidenciando a necessidade de novas medidas para evitar o empocamento de liquidez nos agentes financeiros.

É fato que o crédito sempre foi difícil no Tocantins, mesmo antes da crise sanitária. Pesquisas anteriores da FIETO apontam, de forma recorrente, para a dificuldade de acesso como o principal obstáculo enfrentado pelo empresário da indústria.

A saída para a melhoria do crédito exige um esforço coletivo de todos os atores econômicos envolvidos. Assim como aconteceu na Europa e nos Estados Unidos, é preciso que o Tesouro assuma maiores riscos, reformule seus métodos e rotinas do sistema para minimizar pedidos de falência de grande parte das empresas e o desaparecimento da renda e dos tributos. Conhecer o cenário sob a visão do setor produtivo é um primeiro passo.



Roberto Magno Martins Pires
Presidente da FIETO

Boa leitura!

DESEMPENHO DO CRÉDITO EMERGENCIAL

- RELATÓRIO 2020 -

1. APRESENTAÇÃO

A pandemia do novo Corona vírus provocou a queda da atividade industrial no Tocantins e a necessidade de aporte de recursos financeiros oficiais para garantir a sobrevivência das empresas. Isso levou o Governo Federal a disponibilizar linhas emergenciais de crédito. O presente documento apresenta o resultado da pesquisa acerca da implementação e desempenho dessas linhas na perspectiva da indústria.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

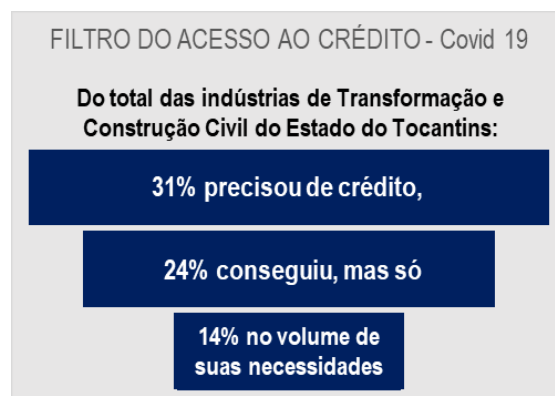
Referida pesquisa foi realizada com caráter especial no âmbito de uma atividade contínua da FIETO, há mais de década, que é a **Sondagem Industrial**. Constou de uma fase inicial de levantamento de dados, levada a termo entre 01 e 13 de julho de 2020, através de vias virtuais (whatsapp e e-mail) junto a 86 empresas, previamente selecionadas, de todos os portes, das categorias Indústria de Transformação e Construção Civil, compreendendo 19 segmentos - conforme indicado no Anexo I - sediadas em 30 municípios.

A interpretação e análise dos dados coletados esteve a cargo da Unidade de Desenvolvimento da Indústria – UNIDES da FIETO. Ao final, a presente pesquisa resultou com Grau de Confiança de 95% e Margem de Erro de 10%.

3. DESEMPENHO DO CRÉDITO EMERGENCIAL

O ACESSO PERMANECE DIFÍCIL

O quadro a seguir indica a seleção progressiva que submeteu as indústrias postulantes.

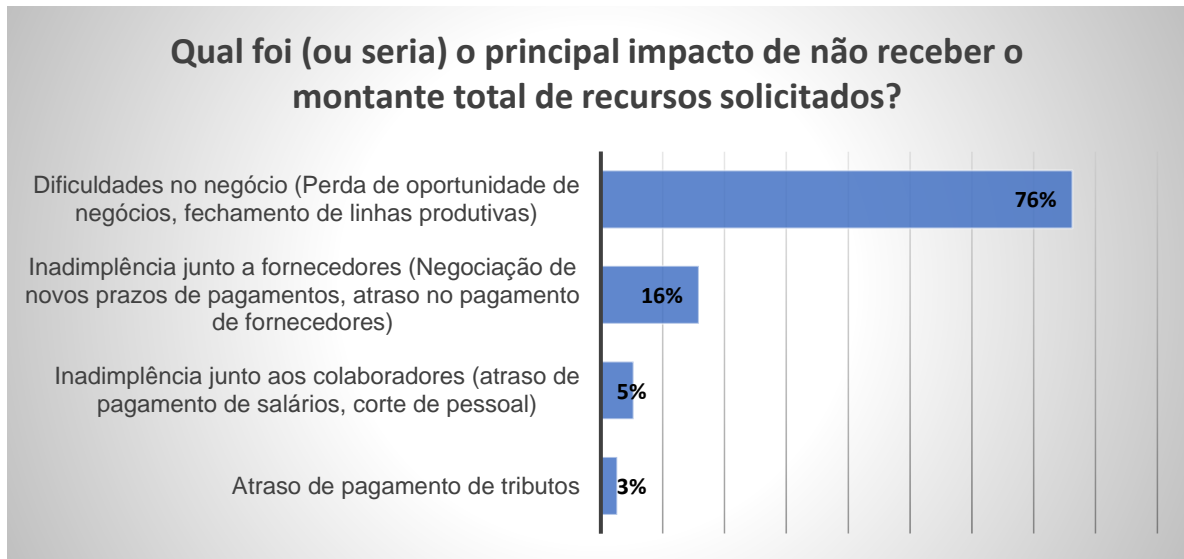


Estes quantitativos reproduzem os que antecederam à crise sanitária, conforme pesquisa realizada, pela FIETO, em 2018¹. Lá, era maior a quantidade das empresas demandantes de crédito (59%), mas as que o conseguiram e no volume necessário eram, respectivamente, 26% e 14%. Isso indica que a dificuldade de acesso ao crédito não foi minimizada apesar do caráter emergencial. Ou, de outra forma, as desejáveis facilidades de obtenção do crédito emergencial não se mostraram eficazes, ou não foram postas em prática pelas instituições ofertantes.

¹ Acesso aos Serviços Financeiros - Relatório 2018

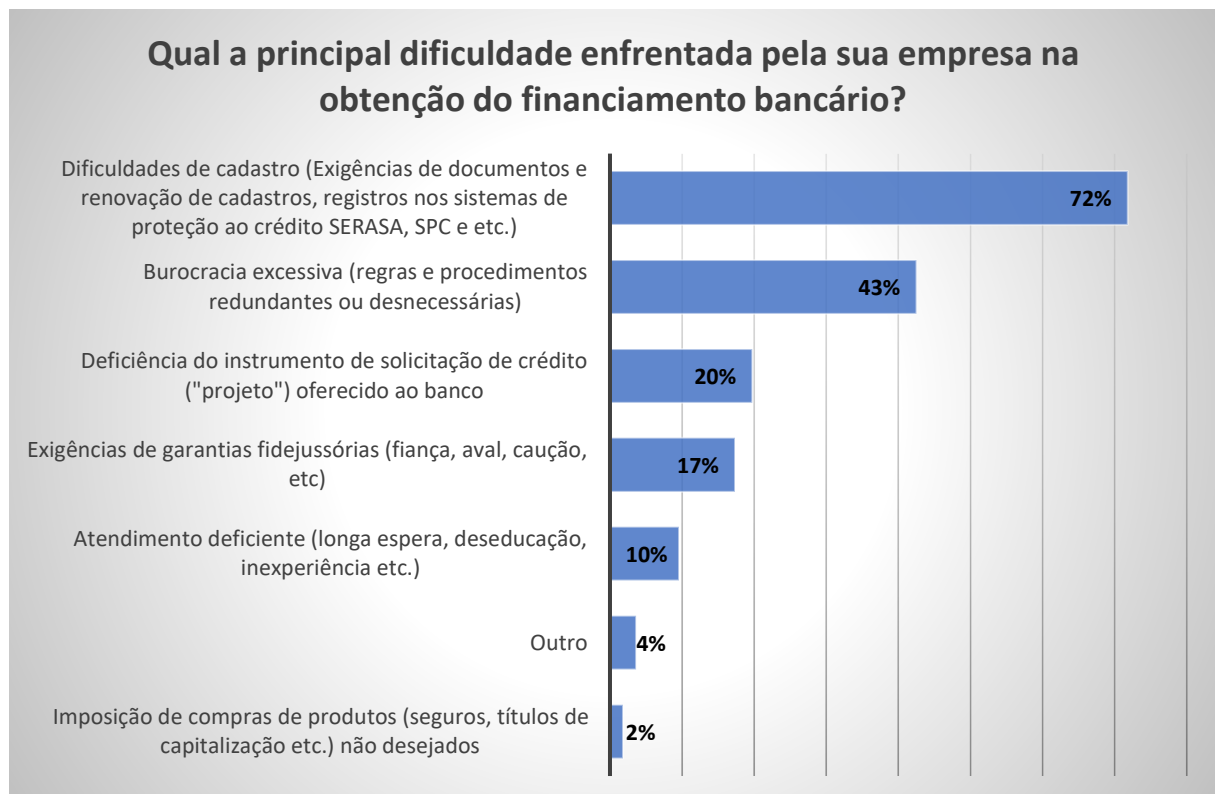
CRÉDITO DIFÍCIL TEM IMPACTO NEGATIVO EM TODA A ECONOMIA

Um crédito “difícil” tem impacto negativo e generalizado. Quatro em cada cinco empresas referem prejuízos ocorridos, ou com potencial de ocorrer, nos próprios negócios; mas com reflexos diretos em toda a economia local: inadimplência junto aos fornecedores, colaboradores e ao próprio fisco, nessa ordem.



REPETEM-SE OS OBSTÁCULOS AO ACESSO

São variados os obstáculos à contratação do crédito emergencial, com clara predominância de: *cadastro e burocracia*.



O *cadastro* é fundamental, pois assegura o retorno do empréstimo ao erário. Mas, o empresário *sem cadastro*, está demonizado. Aliado do crédito, não lhe resta alternativa senão sobreviver com recursos próprios ou desistir do seu negócio. Numa economia em que o maior empregador é o estado, empresários são imprescindíveis, pois são geradores de salários e tributos. O Tocantins precisa de políticas públicas que estimulem a transferência dos funcionários públicos para a iniciativa privada, em prol do equilíbrio fiscal. A supressão das empresas opõe-se a tais políticas.

Esclareça-se que a indústria não advoga o crédito indiscriminado, sem garantias de retorno; mas, antes conhecer das razões que levaram o empresário à inadimplência e oferecer possibilidades para sua recuperação e a retomada do seu papel de gerador de economia.

No crédito emergencial, a *burocracia* é de todo injustificável. No entanto, numa campanha em que a celeridade é a chave para socorrer empresários em urgentes dificuldades, ela comparece em segundo lugar no “ranking” de obstáculos.

As *propostas de crédito* (projeto) chegam, com frequência, ao sistema bancário com deficiência nas informações, o que aumenta a dificuldade de análise. Esse é o terceiro obstáculo ao crédito.

A *garantia* é o quarto. A maioria das empresas é de micro e pequeno porte e é comum não terem patrimônio garantidor da operação. Quanto maior o risco, maior a exigência de garantias. Forma-se assim um ciclo vicioso, em que a empresa não cresce por não lograr o empréstimo e, por não crescer, não tem garantias a oferecer.

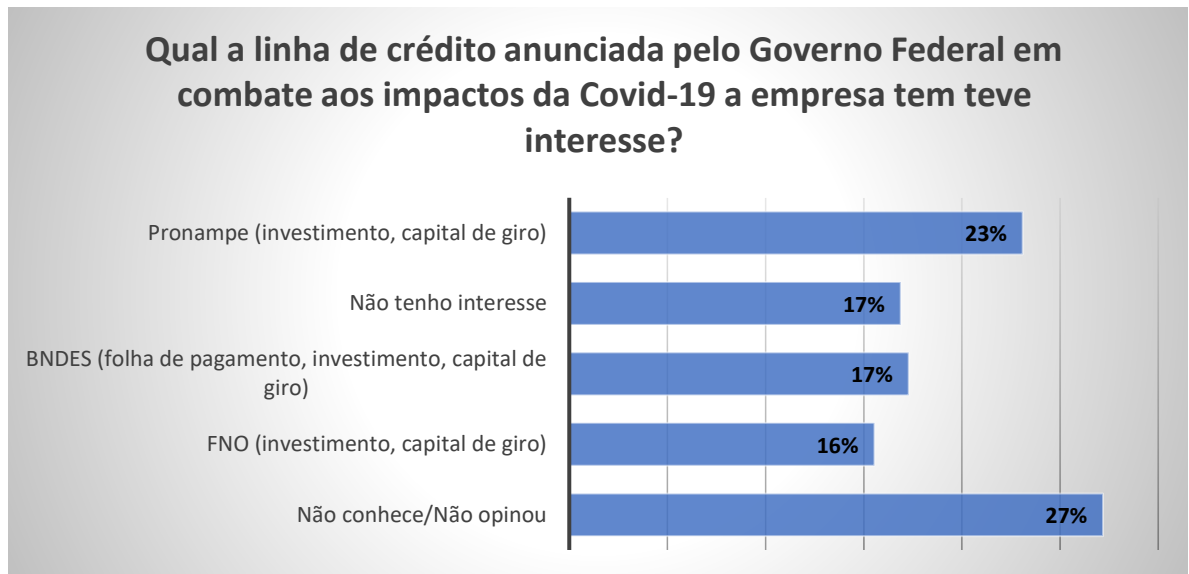
Os entraves relativos à *propostas* e *garantias* poderiam ser superados pelo provimento de institutos idealmente privados (projetistas) que, estimulados pelos bancos, oferecessem assessoria técnica, além de aval, superando a carência financeira e auxiliando os candidatos na elaboração dos pleitos de financiamento.

Os obstáculos ao crédito menos referidos pelos industriais envolvem: *atendimento inadequado* e “*venda casada*” de produtos não desejados. Eles se inscrevem no ambiente inadequado que, por vezes, recepciona, nos bancos, os postulantes.

Os óbices ao crédito relativos a *garantias*, *cadastro* e *instrumento precário de solicitação*, já haviam sido detectados pela FIETO em 2018. Todavia, na presente pesquisa juntam-se a eles: *burocracia excessiva*, *atendimento deficiente* e “*venda casada*”. Este aparente paradoxo está a merecer, ainda, melhor detalhamento.

O CRÉDITO EMERGENCIAL NÃO ATRAI OS INDUSTRIAIS

Não se constata preferência das indústrias nas linhas de crédito emergencial postas à sua disposição.



Chama atenção, todavia, que quase metade dos industriais (44%) tenham referido “não conhecer” ou “não ter interesse” em nenhuma delas. Isto sugere que os empresários não têm informação suficiente sobre as linhas de crédito emergencial ou é necessário reformar os predicados daquelas para elevar sua atratividade.

4. CONCLUSÕES

A comparação desta com pesquisas anteriores da FIETO, permite concluir que o volume de indústrias contemplado pelas linhas de crédito criadas pelo Governo Federal para minimizar os efeitos da pandemia do Corona vírus sobre a economia, é idêntico ao da pré-pandemia. Apesar de emergenciais, elas não se mostraram eficazes, nem na ampliação do universo dos atendidos, nem na reversão dos obstáculos ao acesso enfrentados pela indústria desde sempre.

Aos velhos obstáculos já conhecidos pela indústria, como a *ausência/carência de “cadastro”, ausência de garantias e deficiência nos “projetos” (propostas)*, parecem, paradoxalmente, ter se juntados novos: *excesso de burocracia, atendimento deficiente e “venda casada” de produtos não desejados pelo tomador*. De qualquer forma, eles parecem ter alterado sua frequência entre as duas enquetes, mas não sua natureza.

As linhas de crédito emergencial não têm seduzido os industriais - a maioria sequer as conhece ou não se interessa por elas. Aqui parece presente uma combinação perniciosa de veiculação ineficaz, divórcio entre os atores e falta da “cultura creditícia”.

De resto, este vem reforçar as recomendações apontadas em estudos anteriores da FIETO, ou seja: posto que é comprovada a demanda da iniciativa privada do Tocantins por crédito, um grande e coletivo esforço, gerido pelo poder público e envolvendo os atores econômicos, deve ser feito para criar um ambiente de crédito fácil, barato e abrangente.

5. ANEXOS

I. Amostra pesquisada

a) Indústria da Construção Civil

Setor	TOTAL		PORTE			
			Pequeno		Médio e Grande	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
TOTAL	22	100,0%	14	100,0%	8	100,0%
Construção de edifícios	10	45,5%	6	42,9%	4	50,0%
Obras de infraestrutura	9	40,9%	5	35,7%	4	50,0%
Serviços especializados para construção	3	13,6%	3	21,4%	0	0,0%

b) Indústria da Transformação

Setor	TOTAL		PORTE			
			Pequeno		Médio e Grande	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
TOTAL	64	100%	45	100,0%	19	100,0%
Extração de minerais não metálicos	5	7,8%	4	8,9%	1	5,3%
Atividades de apoio à extração de minerais	1	1,6%	1	2,2%	0	0,0%
Produtos alimentícios	18	28,1%	8	17,8%	10	52,6%
Produtos têxteis	1	1,6%	1	2,2%	0	0,0%
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	6	9,4%	5	11,1%	1	5,3%
Couros e artefatos de couro	1	1,6%	0	0,0%	1	5,3%
Produtos de madeira	1	1,6%	1	2,2%	0	0,0%
Impressão e reprodução de gravações	2	3,1%	2	4,4%	0	0,0%
Químicos (exceto HPPC)	2	3,1%	1	2,2%	1	5,3%
Produtos de borracha	3	4,7%	2	4,4%	1	5,3%
Produtos de material plástico	1	1,6%	1	2,2%	0	0,0%
Produtos de minerais não metálicos	15	23,4%	11	24,4%	4	21,1%
Metalurgia	1	1,6%	1	2,2%	0	0,0%
Produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos)	3	4,7%	3	6,7%	0	0,0%
Veículos automotores, reboques e carrocerias	3	4,7%	3	6,7%	0	0,0%
Móveis	1	1,6%	1	2,2%	0	0,0%

www.fieto.com.br



Federação das Indústrias do Estado do Tocantins
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA